

-
- **ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS I**
Coordenador(a): *Ana Paula Martinez Duboc*
-

A PERSPECTIVA DO EXAMINANDO SOBRE A AUTENTICIDADE DE AVALIAÇÕES DE LEITURA EM LE

Kátia da Silva Araújo (UNICAMP)

A "autenticidade" de uma avaliação de língua estrangeira (LE) geralmente é uma característica tida como positiva e desejável, pois refletiria princípios mais condizentes com o ideal de avaliação de desempenho comunicativo. Largamente defendida por teóricos da avaliação e professores de LE, a "autenticidade" se caracterizaria pelo uso de textos "reais" (não produzidos especialmente para a avaliação), e tarefas integradoras, que se aproximem dos usos cotidianos da LE. Em avaliação de leitura em LE, no entanto, algumas questões precisam ser investigadas, como o que significa "uso real de leitura" por aprendizes de LE, e, conseqüentemente, o que seria uma avaliação "autêntica" dessa habilidade para eles. A perspectiva dos examinandos revela-se importante nesse processo, uma vez que suas concepções acerca do que são, por exemplo, leitura

e avaliação, orientarão suas percepções sobre um determinado exame, o modo como o realizam e seu conseqüente desempenho. Buscamos aqui compreender melhor qual é a percepção do examinando sobre a "autenticidade" do teste - quais e como os elementos que ele identifica como "autênticos" atuam no processo de realização do teste, qual a importância atribuída a eles, se suas concepções são consoantes com princípios mais integradores ou isolados, entre outros pontos. Para isso, empregamos metodologia qualitativa de coleta de dados, com estudos de caso que visam a fornecer dados que permitam refletir sobre a natureza dessas percepções e como elas agem, através de realização de protocolos retrospectivos e questionários.

AVALIAÇÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁTICA ATUAL E A PEDAGOGIA CRÍTICA

Ana Paula Martinez Duboc (USP)

O presente trabalho propõe uma investigação sobre a cultura de avaliar nos diferentes níveis escolares e o tratamento dado à avaliação enquanto parte do conteúdo curricular em cursos de formação de professores. O trabalho se justifica pelo atual quadro em que a avaliação tradicional - tida como classificatória, excludente e autoritária (Luckesi, 1994) - ainda é fortemente legitimada em muitos contextos educacionais.

Sendo o sistema de avaliação caracterizado como o lugar de maior evidência do efeito autoritário do currículo oculto (Giroux: 1997), torna-se imprescindível investigar sua ação. A compreensão da escola como esfera democrática e anti-reprodutivista, uma proposta das pedagogias contemporâneas, requer expansão de conhecimento sobre seu sistema avaliativo.

Caracterizado como pesquisa qualitativa de caráter etnográfico (André, 1995), o trabalho pretende analisar as teorias que orientam a prática avaliativa em cursos de Licenciatura em Letras, observando a própria cultura de avaliar dos docentes, a forma como são promovidas discussões sobre a avaliação e o reflexo dessa formação na prática avaliativa em sala de aula dos ensinos fundamental e médio. Feitas tais investigações, pretende-se estudar essa questão à luz das teorias que caracterizam a Pedagogia Crítica, considerando os princípios e os procedimentos que a norteiam diante dessa proposta pedagógica.

O trabalho está em fase de pesquisa bibliográfica e leitura teórica; no entanto, a pesquisadora já deu início à coleta de dados em algumas instituições de ensinos fundamental e médio. Dos resultados parciais, advindos de observação de aulas em três instituições de ensino fundamental - uma escola pública e dois colégios particulares - a pesquisadora já pôde caracterizar as abordagens de ensino adotadas por cada professor. Quanto à prática avaliativa, esta a princípio parece caracterizar-se como mecanismo para garantia da autoridade do professor (Luckesi, *ibidem*) e está essencialmente voltada ao conteúdo do curso (Avaliação Cognitiva, in Vasconcelos, 2003).

DIMINUINDO EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Liliana Covino (MACKENZIE)

Esta pesquisa surgiu da necessidade de diminuir a evasão de alunos de uma escola de línguas na época em que fui coordenadora (1992 a 1996). Os dados coletados nesta experiência tem me ajudado muito na prática da minha profissão - como professora - desde então.

O índice de desistência se encontrava na faixa dos 40% e algo precisava ser feito.

A abordagem utilizada pela escola era a comunicativa, os professores eram formados na área do ensino, tinham experiência, recebiam treinamento e assistência constantes. Nada que aparentemente estivesse justificando tamanho índice. Ao serem questionados os desistentes alegavam falta de tempo. A parte financeira não pesava muito pois a escola sempre negociou bolsas e

descontos. Não havia outra saída a não ser sentir na pele o que estava acontecendo. Resolvi então aprender espanhol dentro da mesma abordagem e como aluna fiz descobertas que me ajudaram a diminuir em menos de um semestre a taxa de 40% para 20%.

Com as descobertas feitas surgiram idéias para práticas pedagógicas diferentes e percebi a necessidade de adaptação de algumas técnicas utilizadas pelo professor, mesmo contrariando alguns princípios teóricos da abordagem.

Outro aspecto importante percebido foi o relacionado com a motivação. Todos nós sabemos que motivação é fundamental para qualquer coisa, o importante foi, nesta experiência, ter encontrado uma maneira eficiente para atingir o aluno quando ele não conseguia se motivar sozinho.

Outros itens como: importância das estratégias de aprendizagem, influência das crenças no processo de aprendizagem, a necessidade de uma interação maior entre escola-aluno, também foram anotadas como super-importantes.

Posteriormente, como coordenadora em outra escola de línguas, com uma abordagem completamente diferente - áudio-visual - tive a oportunidade de aplicar o que sabia e fiquei muito satisfeita com o resultado.

O PAPEL DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: ALGUNS PRESSUPOSTOS

Elizangela Felizola Cruz Vicente

Este estudo apresenta alguns pressupostos e princípios norteadores do ensino e da aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), Inglês, na atualidade e confronta-os com o que vem, de fato, acontecendo na educação básica da rede pública de ensino brasileira. Estão, porque na atual sociedade globalizada cuja língua dominante é o Inglês, para os mais diversos propósitos, implica que compreender uma LE possa vir a ser um instrumento de inserção social. Buscando apontar caminhos alternativos para o ensino significativo de LE (Inglês), desvelando por que é fundamental aprender Inglês hoje e assegurar para que seu ensino, na escola pública brasileira, tenha relevância pessoal e social.

O PAPEL DA MEMÓRIA DE TRABALHO NA LEITURA E NA COMPREENSÃO ORAL EM L2

Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle

Nesta comunicação pretendemos apresentar e discutir alguns aspectos de uma pesquisa realizada com estudantes de uma faculdade particular de Uberaba sobre o papel da memória de trabalho (MT) na compreensão de textos orais e escritos em LE. A análise dos resultados fundamenta-se na conceitualização de MT como uma memória de curta duração, que não estoca informações, porém é responsável pelo gerenciamento destas, como também pela articulação com as demais memórias. A memória, em virtude das recentes descobertas das ciências neurobiológicas sobre o funcionamento do cérebro, tem papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem como um todo, já que não podemos "comunicar nada que desconheçamos, isto é, nada que não seja de nossa memória" (Izquierdo, 2003,p.9)

No cotidiano da sala de aula de LE, o professor se vê frequentemente envolvido em decisões sobre as abordagens mais adequadas ou eficientes para aquele determinado grupo, uma vez que estão em jogo várias expectativas em relação a essa aprendizagem. Nesta pesquisa pretendemos verificar se há um melhor funcionamento da MT quando textos são apresentados de forma escrita ou via oral (listening). Alguns aspectos sobre a teoria de leitura de Perfetti(1985)são também apresentados.

UMA METODOLOGIA INSTRUMENTAL DE NATUREZA SÓCIO-INTERACIONISTA PARA O ENSINO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Ricardo Moutinho Rodrigues da Silva (UFSCAR)

O Centro de Referência de Português para Estrangeiros da UFSCar oferece um curso que visa desenvolver a compreensão e produção de textos escritos em português, para alunos falantes de outras línguas matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. O grupo de alunos atendidos por esse curso é, geralmente, constituído por estudantes que estão no Brasil há mais de dois meses e que são, na maioria, falantes de Espanhol. Devido a essas características, os participantes não apresentam muita dificuldade para se comunicarem oralmente, por essa razão, tendem a criar uma idéia de que já dominam o idioma. Mas, quando se deparam com a necessidade de produção de textos escritos - atividade essencial na realização de seus estudos - apresentam dificuldades que comprometem o desempenho acadêmico. Neste trabalho, discutiremos como é desenvolvida a metodologia, com base em uma abordagem sócio-interacionista, objetivando aspectos da língua escrita acadêmica. Deve-se, também, destacar que essa metodologia acompanha pressupostos teóricos na área de ensino de línguas, que, segundo Moita Lopes (1999), "apontam que as pessoas aprendem línguas com propósitos variados e que, portanto, a eficiência de um programa de ensino pode ser aumentada se focaliza, diretamente, os objetivos específicos dos aprendizes".

VISÕES DO BRASIL E DOS BRASILEIROS EM TEXTOS DE CANÇÕES INTERPRETADAS POR FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Lúcia Maria de Assunção Barbosa (UFSCAR)

É indiscutível a representatividade que a música popular brasileira ocupa em nosso País. Ela tem sido termômetro, caleidoscópio e espelho não só das mudanças sociais, mas das sociabilidades e sensibilidades coletivas mais profundas, pois é nela e por meio dela que grande parte da sociedade brasileira ouve comunicadas suas paixões, suas angústias, seus medos e suas posturas políticas. Além desses aspectos, a presença marcante de uma linguagem popular faz desse discurso social um guardião eterno do humor e das formas de encarar o cotidiano, num país marcado por ambigüidades como é o Brasil. A partir dessa perspectiva, escolhemos três letras de canções de Chico Buarque sobre temas distintos e verificamos como um grupo de 24 falantes de outras línguas apreendia possíveis características do Brasil e dos brasileiros presentes nesses textos. Nesta comunicação apresentamos o resultado dessa pesquisa.